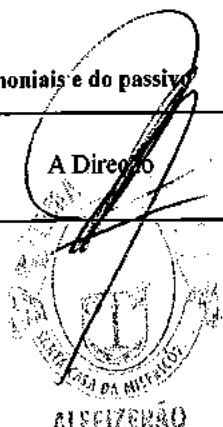


RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31 DEZ 2018	31 DEZ 2017
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	4	2 833 386,90	2 859 194,84
Bens do património histórico e artístico e cultural	5	0,00	0,00
Activos intangíveis		1 332,84	0,00
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Activos intangíveis	5	0,00	0,00
Investimentos financeiros	5	5 618,40	5 020,34
Financiamentos concedidos - Fundador/doador		0,00	0,00
		2 840 338,14	2 864 215,18
Activo corrente			
Inventários	7	7 890,36	8 986,02
Créditos a receber	12.1	28 390,13	25 225,40
Estado e outros entes públicos	12.8	10 332,97	8 994,22
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	12.2	9 320,60	7 478,00
Diferimentos	12.4	9 233,24	9 964,19
Outros ativos correntes		51 721,91	121 891,38
Caixa e depósitos bancários	12.5	9 755,93	12 990,25
		126 645,14	195 529,46
Total do ativo		2 966 983,28	3 059 744,64
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	12.6	36 382,31	36 382,31
Excedentes técnicos	12.6	0,00	0,00
Reservas	12.6	67 904,68	67 904,68
Resultados transitados	12.6	331 006,66	363 315,45
Excedentes de revalorização	12.6	434 390,84	364 190,84
Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais	12.6	685 929,76	688 466,11
		1 555 614,25	1 520 259,39
Resultado líquido do período	12.6	-134 619,85	-32 308,79
Total dos fundos patrimoniais		1 420 994,40	1 487 950,60
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	0,00
Provisões específicas		0,00	0,00
Financiamentos obtidos	6	1 142 422,53	1 217 992,05
Outras dívidas a pagar		0,00	0,00
		1 142 422,53	1 217 992,05
Passivo corrente			
Fornecedores	12.7	25 416,57	25 131,05
Estado e outros entes públicos	12.8	16 899,82	12 299,65
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Financiamentos obtidos	6	269 277,47	228 090,95
Diferimentos		0,00	0,00
Outros passivos correntes		91 972,49	88 280,34
		403 566,35	353 801,99
Total do passivo		1 545 988,88	1 571 794,04
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		2 966 983,28	3 059 744,64

A Direção



ALFEIZERÃO

O responsável

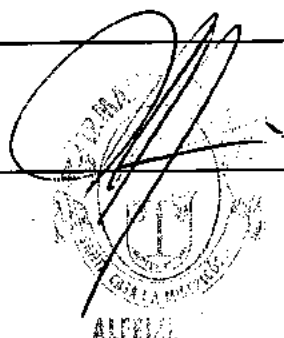
ir fernando
49966

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Moeda: EUROS

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2018	2017
Vendas e serviços prestados	8	639.890,50	631.402,30
Subsídios, doações e legados à exploração	10	303.281,57	319.150,26
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	118.913,26	116.523,07
Fornecimentos e serviços externos	12.10	247.380,19	223.685,12
Gastos com o pessoal	11	573.860,34	556.797,87
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	9	0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos	12.11	100.818,37	171.953,14
Outros gastos	12.12	6.062,63	19.658,22
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		97.774,02	205.841,42
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4 e 5	201.710,02	200.497,06
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-103.936,00	5.344,36
Juros e rendimentos similares obtidos	12.13	0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	12.13	30.683,85	37.653,15
Resultados antes de impostos		-134.619,85	-32.308,79
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		-134.619,85	-32.308,79



TCC 49966 *[Handwritten Signature]*

Anexo

1-Identificação da Entidade

A "SANTA CASA DA MISERICORDIA DE ALFEIZERÃO" é uma Instituição de Utilidade Pública, sem fins lucrativos, constituída sob a forma de IPSS, com estatutos publicados no Diário da República n.º 3 / 99, Série III, com Sede Social na vila de Alfeizerão, na Rua Major Joaquim Sérgio da Silva, número 2, com o código postal, 2460-153 Alfeizerão.

Nos termos do Compromisso homologado pela chancelaria do patriarcado de Lisboa, pelo qual se rege estatutariamente, tem como fins praticar a Solidariedade Social, consubstanciada nas 14 Obras de Misericórdia, exercendo atividade predominante, nas valências de Centro de Dia, Apoio Domiciliário, Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, Cantinas Sociais, Centro de Acolhimento de Emergência Social e Acolhimento a Refugiados.

Desenvolve ainda outras atividades humanitárias de apoio aos idosos, famílias carenciadas, aposentados e membros da Irmandade, designadamente; Serviço de Ambulâncias, Cuidados de Saúde, Fisioterapia, Reabilitação Física e Psicomotora, Terapias Ocupacionais, Banco Alimentar, Serviços Religiosos, Serviços Fúnebres, Cabeleireiro, Loja Social, Oficina Social, Escritório Social, Turismo Social e Universidade Sénior

1.1 – Níss: 20004053651

Nif: 503 848 794

1.2 - CAE Principal (código e designação): 88101 - Atividades de apoio social para pessoas idosas, sem alojamento e 87307 - Atividades de apoio social para pessoas idosas, com alojamento.

1.3 - Número médio de empregados durante o ano: 42

A 31 dezembro de 2018 o número de funcionários dependentes ascendia a 42 funcionários, e o número de funcionários independentes eram de 4, sendo 1 médico residente, 1 enfermeiro residente, 1 segurança na valência de "Centro de Acolhimento de Emergência Social" e 1 professor de música.

2. – Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras



2.1 - Em 2018 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de março, com as alterações previstas no Decreto-lei nº 98/2015, de 2 de junho.

2.2 – Indicação e justificação das disposições da normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL) que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

As demonstrações financeiras foram preparadas a partir dos registos contabilísticos da Instituição, mantidos de acordo com as disposições do SNC-ESNL em vigor. As contas apresentadas expressam, com clareza, uma imagem verdadeira e apropriada do património, da posição financeira e dos resultados das operações realizadas no período a que reportam. Adotaram-se, também, as práticas contabilísticas consignadas na legislação fiscal em vigor.

2.3 - Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

As demonstrações financeiras do exercício de 2018 são comparáveis às do exercício de 2017

3.-Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1 -Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

3.1.1. Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumido, não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento; do pagamento ou do recebimento), sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas "Devedores e credores por acréscimos" e "Diferimentos".

3.1.3. Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.1.4. Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro.

A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas, com base nas demonstrações financeiras. Os Itens que não são materialmente relevantes, para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras, podem ser materialmente relevantes, para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5. Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não são compensados.

3.1.6. Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período

homólogo anterior.

Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito

Santa Casa da Misericórdia de Alfeizerão

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2018

de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo.

Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- c) Razão para a reclassificação.

3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1. Ativos Fixos Tangíveis

Os "Ativos Fixos Tangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, montante pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida Útil estimada
Terrenos e Recursos Naturais	
Edifícios e Outras Construções	20 anos
Equipamento Básico	6 anos
Equipamento de Transporte	4 anos
Equipamento administrativo	6 anos

3.2.2. Ativos Intangíveis

Os "Ativos Intangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

São registadas como gastos do período as "Despesas de investigação" incorridas com novos conhecimentos técnicos.

As despesas de desenvolvimento são capitalizadas sempre que a Entidade demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e dar início à sua comercialização ou utilização e para as quais seja provável gerar benefícios económicos futuros. Caso não sejam cumpridos estes critérios, são registados como gastos do período.

As depreciações são calculadas, assim que os ativos estejam em condições de serem utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida Útil estimada
Programas de computador	3 anos

3.2.3 – Bens do Património Histórico e Cultural – Bens Imóveis

Os "Bens Imóveis" que foram objeto de doação, encontram-se valorizados pelo seu custo histórico. Os bens que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu custo histórico, valor pelo qual figuravam na contabilidade.

O justo valor é aplicável aos bens, que inicialmente foram adquiridos a título oneroso e que sejam contabilizados pela primeira vez, ou seja impossível estabelecer o seu custo histórico devido à perda desses dados. Esta mensuração também efetuada para os bens cujo valor de transação careça de relevância devido ao tempo decorrido desde a sua aquisição ou devido às circunstâncias que as rodearam.

As aquisições gratuitas têm como contrapartida a conta "Variações nos fundos patrimoniais"

As obras realizadas nestes bens só são consideradas como ativos se e somente se gerarem aumento da produtividade, de capacidade ou eficiência do bem ou ainda um acréscimo da sua vida útil.

Santa Casa da Misericórdia de Alfeizerão

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2018

Sempre que estes acréscimos não se verifiquem, estas manutenções e reparações são registadas

como gastos do período.

Visto não ser passível de se apreciar com o mínimo de segurança a vida útil concreta destes bens, estes não são depreciables. No entanto a entidade tem em conta a capacidade de gerarem benefícios económicos futuros e os meios técnicos necessários para a conservação e manutenção.

As incorporações a estes bens são depreciables, sendo calculadas assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

3.2.4 - Inventários

Os inventários encontram-se valorizados ao custo de aquisição.

3.2.5 – Instrumentos Financeiros

Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares, procedentes das entidades acima identificadas que se encontram com saldo estão registados no ativo pela quantia realizável.

Cientes e Outras Contas a Receber

Os “Clientes” e as “Outras Contas a Receber” encontram-se registadas pelo valor nominal, estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As “Perdas por Imparidade” são registadas na sequência de eventos ocorridos que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente.

Outros ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período. Os custos de transação só podem ser incluídos na mensuração inicial do ativo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato a Entidade, avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor

Santa Casa da Misericórdia de Alfeizerão

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2018

por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é

reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Os Ativos e Passivos Financeiros não são reconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE)

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica "*Caixa e depósitos bancários*" inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outras contas a Pagar

As dívidas registadas em "*Fornecedores*" e "*Outras Contas a Pagar*" são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.6 Fundos Patrimoniais

A rubrica "*Fundos*" constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os "*Fundos Patrimoniais*" são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

3.2.7 Provisões

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo, que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo, englobando benefícios económicos não seja

remota. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes, também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

3.2.8 Financiamentos Obtidos

Empréstimos obtidos

Os "Empréstimos Obtidos" encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os "Encargos Financeiros" são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica "Juros e gastos similares suportados".

Os "Encargos Financeiros" de "Empréstimos Obtidos" relacionados com a aquisição, construção ou produção de "Investimentos" são capitalizados, sendo parte integrante do custo do ativo. A capitalização destes encargos, só se inicia quando começam a ser incorridos dispêndios com o ativo e estes se prolongam no tempo e só terminam quando o ativo é dado como concluído.

Locações

Os contratos de locações (*leasing*) são classificados como:

- Locações financeiras quando por intermédio deles são transferidos, de forma substancial, todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob o qual o contrato é realizado;

De referir que as locações estão classificadas de acordo com a característica qualitativa da "Substância sobre a forma", isto é, a substância económica sobre a forma do contrato.

Os Ativos Fixos Tangíveis que se encontram na Entidade por via de contratos de locação financeira são contabilizados pelo método financeiro, sendo o seu reconhecimento e depreciações conforme se encontra referido no ponto 3.2.1. das Políticas Contabilísticas.

Os juros decorrentes deste contrato são reconhecidos como gastos do respetivo período, respeitando sempre o pressuposto subjacente do Regime do Acréscimo. Por sua vez os custos diretos iniciais são acrescidos ao valor do ativo (por exemplo: custos de negociação e de garantia).

Não havendo certeza razoável que se obtenha a propriedade, no final do prazo de locação, o ativo é depreciado durante o prazo da locação ou a sua vida útil, o que for mais curto.

3.2.9 Estado e Outros Entes Públicos

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- a) "As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;
- b) As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;

- c) *As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente."*

No entanto o n.º 3 do referido artigo menciona que:

"A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:

- a) *Exercício efetivo, a título exclusivo ou predominante, de atividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respetivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate, respetivamente, de Entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;*
- b) *Afetação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeito a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquele em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento do prazo de afetação, notificado ao diretor-geral dos impostos, acompanhado da respetiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1.º mês subsequente ao termo do referido prazo;*
- c) *Inexistência de qualquer interesse direto ou indireto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das atividades económicas por elas prosseguidas.*

4.- Ativos fixos tangíveis

4.1 – Vidas úteis ou taxas de depreciação usadas

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2017 e de ano 2018, mostrando as adições, os abates e alienações as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro.

De referir que no ano de 2018, procedeu-se a uma revalorização do equipamento de transporte no montante de 70.200,00€.

Santa Casa da Misericórdia de Alfeizerão



Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2018

Descrição		Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamentos por conta de AFT	Total
[1]	Quantia bruta escriturada inicial	768.802,93	2.450.466,41	242.063,37	299.573,54	41.883,78	1.829,00			3.804.619,03
[2]	Depreciações acumuladas iniciais		506.826,91	163.376,98	254.462,42	31.253,48	1.829,00			957.748,79
[3]	Perdas por imparidade acumuladas iniciais									
[4]	Quantia líquida escriturada inicial (1-2-3)	768.802,93	1.943.639,50	78.686,39	45.111,12	10.630,30	0,00	0,00	0,00	2.846.870,24
[5]	Movimentos do período (5.1-5.2+5.3+5.4+5.5+5.6)	-1.269,01	-50.051,43	-29.522,16	31.530,51	-223,05	0,00	0,00	36.051,80	-13.483,34
[5.1]	Total das adições		71.044,76	753,68	84.415,06	749,00	0,00	0,00	36.051,80	193.014,30
Adições	Aquisições em 1ª mão		71.044,76	753,68	14.215,06	749,00			36.051,80	122.814,30
	Aquisições através de concentrações de atividades empresariais									
	Outras aquisições									
	Estimativa de custos de desmantelamento e remoção									
	Trabalhos para a própria entidade									
	Acréscimo por revalorização				70.200,00					70.200,00
	Outras									
[5.2]	Total das diminuições	1.269,01	121.096,19	30.275,84	52.884,55	972,05				206.497,64
Diminuições	Depreciações		117.289,17	29.977,89	52.884,55	972,05				201.123,66
	Perdas de imparidade									
	Alienações	1.269,01	3.807,02	297,95						5.373,98
	Abates									
	Outras									
[5.3]	Reversões de perdas por imparidade									
[5.4]	Transferências de AFT em curso									
[5.5]	Transferências de/para ativos não correntes detidos para venda									
[5.6]	Outras transferências									
[6]	Quantia líquida escriturada final (4+5)	767.533,92	1.893.588,07	49.164,23	76.641,63	10.407,25			36.051,80	2.833.386,90

5.- Ativos fixos intangíveis

DESCRIÇÃO	Saldo Inicial 31-12-2017	Aquisições / Adições	Revalorizações	Depreciações período	Alienações	Transferência e	Saldo final 31-12-2018
Activos intangíveis	10.143,85	1.929,20					12.073,05
Activo Intangível Bruto	10.143,85	1.929,20					12.073,05
Depreciações acumuladas	10.143,85			586,36			10.730,21
Perdas por imparidade e rever. acumuladas							
Depreciação acumulada	10.143,85						10.143,85
Activo Intangível Líquido	0,00						1.342,84

Investimentos financeiros – Referente ao Fundo de Compensação de Trabalho – 5.618,40€

Ativos tangíveis em curso. Construção da 3ª ala da instituição – 36.051,80€

No total de ACTIVO NÃO CORRENTE 2017 – 2.846.870,24 + 12.324,60+5.020,34 = 2.864.215,18€

No total de ACTIVO NÃO CORRENTE 2018 – 2.797.335,10 + 36.051,80+5.618,40+1.332,84 = 2.840.338,14€

6 - Custos de empréstimos obtidos

Empréstimos bancários, passivo não corrente (médio e longo prazo), referem-se a empréstimos de apoio à construção e empréstimos para renovação da frota automóvel, com o seu início no ano de 2013, os empréstimos para a renovação de frota terminaram durante o ano de 2018, ainda durante este ano foi constituído um novo empréstimo, também no Crédito Agrícola, no montante de 850.000,00€, para a construção da 3ª ala.

O mapa seguinte apresenta os valores em dívida à data de 31/12/2018.

Santa Casa da Misericórdia de Alfeizerão

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2018

VALOR EMPRESTIMO EM 2015 - AMORTIZAÇÃO E VALOR EM DÍVIDA EM 2018			
DESCRIÇÃO	Saldo final 31-12-2017	amortização no exercício	Saldo final 31-12-2018
Emprestimo 1361725 - Edifício	1.265.486,87	113.786,87	1.151.700,00
Emprestimo 100068116 - 16-OD-32	2.893,52	2.893,52	0,00
Emprestimo 100068115 - 16-OD-31	2.740,26	2.740,26	0,00
Emprestimo 100068117 - 16-OD-30	2.893,52	2.893,52	0,00
Emprestimo 1036798 - 34-OD-31	4.500,15	4.500,15	0,00
Emprestimo 1035634 - 34-OF-17	7.162,37	7.162,37	0,00
Emprestimo 8101193622 - 46-OE-66	5.406,31	5.406,31	0,00
Emprestimo 56065445041 - 3ª Ala	40.000,00		40.000,00
TOTAL	1.331.083,00	139.383,00	1.191.700,00

- Total em dívida a 31/12/2018—do Edifício n/corrente 1.102.422,53€

- Total em dívida a 31/12/2018—do Edifício corrente 49.277,47€

- Total Empréstimo a 31/12/2018 – 3ª ala 40.000,00€

- Empréstimos Bancários para compra de viaturas 0,00€

TOTAL **1.191.700,00€**

- Conta Corrente Caucionada- passivo corrente (curto prazo)

- Utilização- Posição em 31-12-2018 220.000,00€

Total dos empréstimos **1.411.700,00€**

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos, são usualmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

Santa Casa da Misericórdia de Alfeizerão

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2018

7- Inventários

Em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017 a rubrica "Inventários" apresentava os seguintes valores:

<i>Mercadorias/ Matérias-Primas</i>	2018	2017
Saldo Inicial	8.986,02€	9.381,06€
Compras	128.751,91€	124.402,90€
Regularizações	(10.934,31)€	(8.274,87)€
Saldo Final	(7.890,36)€	(8.986,02)€
Gastos do exercício - CMVMC	118.913,26€	116.523,07€

8- Réditos

Para os períodos de 2018 e 2017 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	2018	2017
ERPI	444.248,59	437.798,17
Centro de dia	49.607,80	41.493,57
Apoio Domiciliário	75.535,22	72.113,27
Universidade Sénior	2.460,00	3.307,10
Quotizações e Jóias	10.860,20	10.613,05
Serviços Secundários	67.412,04	80.942,39
Descontos e abatimentos	-10.233,35	-14.865,25
TOTAL	639.890,50	631.402,30

De referir que no ano de 2018, existiu um ligeiro aumento das mensalidades no valor de 8.488,20€, apesar da redução se utentes, nomeadamente na valência de apoio domiciliários.

Santa Casa da Misericórdia de Alfeizerão

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2018

9 – Provisões

Durante o ano de 2016, foi constituída provisões de cobrança duvidosa para utentes com dívida a Instituição para além dos limites legais.

Conforme se evidência no mapa em baixo.

Em 2017 a mesa da assembleia, decidiu anular a perda por imparidade das quotas dos irmãos sócios.

No ano de 2018 mantém-se a mesma orientação, uma vez que a variação não foi considerável.

Mais de 6 até 12 meses	104,69	26,17	
Mais de 12 meses até 18 meses	1.066,50	533,25	
Mais de 18 até 24 meses	1.154,13	865,60	-561,40
Mais de 24 meses	19.598,17	19.598,17	-900,30
Processo Judicial			
Total	21.923,49	21.023,19	-1.461,70
Quotas Irmãos		4.065,00	-4.065,00
TOTAL	21.923,49	25.088,19	-5.526,70
Saldo da conta 219			19.561,49

Santa Casa da Misericórdia de Alfeizerão

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2018

10 – Subsídios e Apoios do Governo

	2018	2017
Cantinas Sociais	4.470,00	12.405,00
CAES	60.000,00	60.000,00
ERPI	96.876,63	92.650,67
Centro de dia	19.555,67	30.188,41
Apoio Domiciliário	112.521,97	97.823,36
Comparticipação despesas funeral	0,00	0,00
Apoio a Refugiados	2.000,00	18.666,66
Subsídio Cultura - CMA	2.202,44	2.128,91
Subsídios de Outras Entidades	473,35	0,00
Doações e heranças	5.181,51	5.287,25
TOTAL	303.281,57	319.150,26

Nesta rubrica consta também o valor de 5.181,51€, correspondente a donativos concedidos à instituição

Valor total da rubrica – 298.100,06€ + 5.181,51 = 303.281,57€.

11 – Benefícios dos empregados

	2018	2017
GASTOS COM PESSOAL		
Remunerações	444.808,47	430.174,23
ENCARGOS S/ REMUNERAÇÕES		
Segurança social	97.680,00	95.982,51
Fundo de Garantia Comp Trabalho	151,50	141,73
Subsídios Alimentação Generos	23.282,50	23.907,50
Seguros acidentes de trabalho	3.354,41	3.682,41
Gastos de acção social	1.131,17	666,78
Formação profissional	427,00	690,00
Voluntariado	0,00	507,96
Fardamento	1.719,20	208,75
Medicina no trabalho	1.306,09	836,00
TOTAL	573.860,34	556.797,87

Santa Casa da Misericórdia de Alfeizerão

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2018

12 – Outras informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes Demonstrações Financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

12.1 – Clientes e utentes

Para os períodos de 2018 e 2017 a rubrica “Clientes” encontra-se desagregada da seguinte forma:

	2018	2017
Clientes	18.418,31	16.158,97
Centro de dia	383,50	464,00
Apoio Domiciliário	2.291,59	1.417,31
ERPI	5.550,74	4.961,83
Serviço de enfermagem e fisioterapia	0,00	0,00
Utentes serviço ambulância	154,00	114,00
Outros utentes	966,00	833,30
Utentes cobrança duvidosa	20.187,48	20.837,48
TOTAL	47.951,62	44.786,89
Adiantamentos de clientes	0,00	0,00
Perdas por Imparidade	19.561,49	19.561,49
Utentes considerados incobráveis	0,00	0,00
Total perdas imparidade	19.561,49	19.561,49
SALDO CONTA 21	28.390,13	25.225,40

12.2 – Irmãos – Quotas Sócios

Para os períodos de 2018 e 2017 a rubrica “Irmãos” encontra-se desagregada da seguinte forma:

	2018	2017
2611999 - Irmãos	9.320,60	7.478,00
2696- Perdas por Imparidade	0,00	0,00
TOTAL	9.320,60	7.478,00

Santa Casa da Misericórdia de Alfeizerão

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2018

12.3 – Outras Contas a Receber

A rubrica “Outras Contas a Receber” tinha, em 31 de dezembro dos anos 2018 e 2017, a seguinte

decomposição:

De referir que a rubrica outro devedor diverso é composto por valores correspondentes a mensalidades debitadas aos utentes que estão ao encargo da instituição, valores este que foram recebidos sobre a forma de donativos ou doações.

	2018	2017
Acrescimento de rendimentos - Alienação artº 329	0,00 €	80.000,00 €
Acrescimento de rendimentos - Consignação fiscal	1.129,78 €	1.293,08 €
Adiantamento Fornecedores	4.684,43 €	4.684,43 €
Adiantamento ao pessoal	0,00 €	102,14 €
lefp	0,00 €	248,35 €
Despesas com utentes CAES	159,50 €	775,07 €
Diversos Devedores	45.748,20 €	34.788,31 €
Américo Inocêncio	3.060,22 €	3.060,22 €
Maria Rosa do Rosário	18.163,89 €	14.455,65 €
Alice Rosinda Rebelo -Fiel Depositário	8.896,62 €	6.951,06 €
José Maria Rodrigues Simão	9.697,89 €	6.435,25 €
Aída Florinda Miguel	5.909,58 €	3.886,13 €
Canucha Mugumanha	10,00 €	
Zeituna Mufanequico	10,00 €	
Farmácia de Alfeizerão		
Exames Médicos		
Comparticipação Funeral		
TOTAL	51.721,91 €	121.891,38 €

12.4 – Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica “Diferimentos” englobava os seguintes saldos:

Seguros	7.407,92	8.237,27
Contrato Micro-directo	1.825,32	1.726,92
Rendas antecipadas	0,00	0,00
Despesas candidatura Qren	0,00	0,00
TOTAL	9.233,24	9.964,19

Santa Casa da Misericórdia de Alfeizerão

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2018

12.5 – Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de “Caixa e Depósitos Bancários”, a 31 de dezembro de 2018 e 2017, encontrava-se com os seguintes saldos:

	2018	2017
Caixa	2.000,00	2.000,00
Depósitos à ordem	7.755,93	10.990,25
TOTAL	9.755,93	12.990,25

12.6 – Fundos Patrimoniais

Nos “Fundos Patrimoniais” ocorreram as seguintes variações:

	2018	2017
Fundo Social	36.382,31	36.382,31
Reservas	67.904,68	67.904,68
Resultados Transitados	331.006,66	363.315,45
Excedentes de Revalorização	434.390,84	364.190,84
Outras variações de Fundos Patrimoniais	685.929,76	688.466,11
Resultado líquido	-134.619,85	-32.308,79
TOTAL	1.420.994,40	1.487.950,60

12.7 – Fornecedores

O saldo da rubrica de “Fornecedores” é discriminado da seguinte forma:

A conta de fornecedores apresenta uma dívida no valor de 25.416,57€ em 2018 e 25.131,05€ em 2017.

	2018	2017
Fornecedores c/c	25.416,57	25.131,05
TOTAL	25.416,57	25.131,05
Adiantamentos a fornecedores	4.684,43	4.901,23

Santa Casa da Misericórdia de Alfeizerão

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2018

A rubrica adiantamentos a fornecedores apresenta um saldo de 4.684,43€, esta verba já existia em anos anteriores.

A mesa administrativa tem vindo a ser alertada desde 2013, para a urgência de regularizar a verba acima referida.



12.8 – Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de “Estado e outros Entes Públicos” está dividida conforme mapa abaixo:

Imposto s/ rendimento trabalho dependente		2.871,66		1.715,93
Imposto s/ rendimento trabalho independente		443,85		316,10
Rendimnetos Perdiais		250,00		250,00
Contribuições para a Segurança Social		13.160,20		10.017,62
Fundo compensação do trabalho		174,11		
Iva Reembolsos pedidos	10.332,97		8.994,22	
TOTAL	10.332,97	16.899,82	8.994,22	12.299,65

Santa Casa da Misericórdia de Alfeizerão

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2018

12.9 – Outras Contas a Pagar

A rubrica “Outras contas a pagar” desdobra-se da seguinte forma:

	2018		2017	
Fornecedores de Investimento		5.055,42 €		1.642,31 €
Credores por acréscimo de gastos:		84.825,97 €		83.486,17 €
Seguros a liquidar em 2018	147,22 €		147,22 €	
Férias e Sub. Férias a Liq 2018	72.242,08 €		72.572,55 €	
Outras despesas diferidas	12.436,67 €		10.766,40 €	
Outros credores		2.091,10 €		3.151,86 €
Penhora de vencimentos	- €		331,29 €	
ABVSMP	156,00 €		63,00 €	
Cabeleireiro	- €		67,00 €	
Apóio a Refugiados	- €		- €	
Farmácia de Alfeizerão	1.935,10 €		1.565,81 €	
Exames Médicos	- €		6,23 €	
Senhorio Nif 740825780	- €		- €	
João Filipe Camacho	- €		- €	
Cofidis	- €		1.118,53 €	
TOTAL		91.972,49 €		88.280,34 €

Santa Casa da Misericórdia de Alfeizerão

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2018

12.10 – Fornecimentos e Serviços Externos

A repartição dos “Fornecimentos e serviços externos” nos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, foi a seguinte:

Trabalhos Especializados	10.245,76	9.676,47
Publicidade e propaganda	386,46	1.019,98
Vigilância e Segurança	2.813,92	3.194,64
Honórrarios	31.923,82	31.907,47
Comissões Galp	88,22	88,73
Conservação e reparação	25.060,01	12.259,19
Serviços bancários	14.077,05	7.253,88
Serviços de Ambulâncias	54,50	912,16
Jornais e revistas	1.297,90	1.055,00
Ferramentas e utensílios	7.406,26	2.321,73
Livros e documentação técnica	0,00	105,70
Material de escritório	5.189,16	3.634,32
Artigos para ofertas	970,97	754,91
Electricidade	22.197,73	28.790,58
Combustíveis	25.599,25	25.277,65
Água	4.952,68	7.800,43
Outros fluídos	44.526,88	36.534,47
Deslocações e estadas	3.524,12	5.445,84
Rendas e alugueres	15.453,18	16.767,56
Comunicação	9.259,06	10.260,56
Seguros	7.471,80	7.123,27
Despesas de representação	0,00	0,00
Contencioso e notariado	530,00	627,15
Limpeza, higiene e conforto	2.471,38	3.185,22
Outros serviços	253,74	686,51
Rouparia	16,87	74,07
Vestuário e Rouparia	2.649,71	542,92
Encargos de saúde c/ utentes	195,88	0,00
Convívio com idosos	0,00	445,80
Material didático	179,69	370,29
Passeios	341,50	356,57
Ajudas Técnicas	0,00	368,00
Despesas funerais	1.515,00	327,05
Acolhimento a Refugiados	1.945,00	4.517,00
Fundo de reestruturação do sector solidário	4.782,69	0,00
TOTAL	247.380,19	223.685,12

Santa Casa da Misericórdia de Alfeizerão

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2018

12.11 – Outros Rendimentos e Ganhos

A rubrica de “Outros Rendimentos e Ganhos” encontra-se dividida da seguinte forma:

	2018	2017
Descontos p/p obtidos	69,00	1.383,41
IEFP- Instituto Publico	18.258,81	30.433,91
Reembolso fundos compensação	1.129,78	0,00
Alienações	65.311,47	120.335,25
Sinistros	0,00	190,00
Outras Corecções Exercícios Anteriores	802,35	3.530,42
Voluntariado	0,00	507,96
Donativos em Generos	1.514,61	12.406,99
Donativos em Numerário	3.506,00	1.872,12
Donativos banco alimentar	10.226,35	0,00
Clube Soroptimista - Tele Assistência		
Benefício Fiscal de Irs	0,00	1.293,08
TOTAL	100.818,37	171.953,14

12.12 – Outros Gastos e Perdas

A rubrica de “Outros Gastos e Perdas” encontra-se dividida da seguinte forma:

	2018	2017
Descontos p/p concedidos descontos de ausência	0,00	0,00
Taxas	175,00	0,00
Quotizações	660,00	660,00
Imposto Municipal s/Imóveis	25,45	132,34
Outras Corecções Exercícios Anteriores	4.506,53	11.539,65
Festa de Aniversário	146,70	0,00
Donativos	400,00	0,00
Multas	148,95	98,00
Outras Perdas		231,48
Fundo Bolsas de Estudo		6.996,75
TOTAL	6.062,63	19.658,22

Santa Casa da Misericórdia de Alfeizerão

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2018

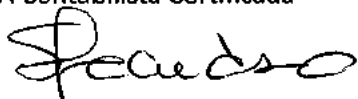
12.13– Resultados Financeiros

Nos períodos de 2018 e 2017 foram reconhecidos os seguintes custos relacionados com juros suportados e gastos similares:


Em 2018 estão registados na rubrica 69 –30.683,85€ e em 2017 o valor de 37.653,15€.

Emprestimo 1361725 - Edifício	19.846,30
Emprestimo 100068116 - 16-OD-32	94,36
Emprestimo 100068115 - 16-OD-31	86,73
Emprestimo 100068117 - 16-OD-30	93,00
Emprestimo 1036798 - 34-OD-31	143,40
Emprestimo 1035634 - 34-OF-17	187,63
Emprestimo 8101193622 - 46-OE-66	190,81
Juros conta corrente	10.040,41
Outros Juros	1,21
TOTAL	30.683,85

A Contabilista Certificada



A Provedoria





ALFEIZERÃO

Santa Casa da Misericórdia de Alfeizerão

Instituição de Solidariedade Social - IPSS
Pessoa Colectiva de Utilidade Pública

RELATÓRIO DE GESTÃO

01. Introdução

No cumprimento do que se encontra definido na b) do número 2 do Art.º 22º, conjugado com a e) do número 1 do Art.º 27º do Compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Alfeizerão, pelo qual se rege estatutariamente a Mesa Administrativa, elaborou o presente Relatório e Contas, referente ao Ano Económico e Social de 2018, que vai apresentar ao Conselho Fiscal, ao Conselho Consultivo e à Assembleia Geral da Irmandade, para Apreciação, Debate e Votação e finalmente, submeter na Plataforma da Segurança Social

Durante o ano de 2018, a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Alfeizerão, na qualidade de Órgão de Gestão da Instituição, procurou cumprir os objetivos definidos no Plano de Atividades e Orçamento, para o ano Económico e Social de 2018, tendo em conta as limitações financeiras existentes

A Mesa Administrativa desenvolveu durante o ano de 2018, esforços para otimizar os recursos, tendo em vista a economia de meios e o aumento da eficácia funcional dos serviços a prestar aos utentes.

02. Irmandade

02.01- Filiações

No ano de 2018, entraram 21 novos membros na Irmandade da Misericórdia de Alfeizerão, passando esta a contar com 1314 filiados inscritos, desde a refundação, até 31 de Dezembro de 2018

02.02- Boletim Informativo

A Misericórdia de Alfeizerão, manteve durante o ano de 2018 a publicação semestral do Boletim Informativo, com distribuição gratuita para os membros da Irmandade, Entidades Oficiais, Misericórdias do Concelho de Alcobaça, Coletividades da Freguesia de Alfeizerão e IPSSs da Região.

03. Atividades

03.01- Comissão Social de Freguesia

A Santa Casa da Misericórdia de Alfeizerão, teve uma participação ativa durante o ano de 2018 nas reuniões da Comissão Social da Freguesia de Alfeizerão

03.02-Banco Alimentar

A Misericórdia de Alfeizerão, manteve durante o ano de 2018, a colaboração com o Banco Alimentar do Oeste, na Recolha de Alimentos junto dos supermercados nos dias designados, e na Distribuição pelas Famílias Carenciadas, da Região,

03.03-Proteção de Jovens em Risco

Foi prestada durante o ano de 2018, colaboração com a Rede de Proteção de Crianças e Jovens em Risco.

03.04-Reinserção Social

Mantivemos durante o ano de 2018, a colaboração com o Instituto de Reinserção Social de Caldas da Rainha, recebendo na Instituição pessoas condenadas ao cumprimento de trabalho comunitário

03.05- Parcerias

Mantivemos em 2018, a parceria com o CEERIA-Centro de Educação Especial Reintegração e Inserção de Alcobaça, no apoio á contratação de funcionários, portadores de deficiência, em ligação com o Instituto de Emprego e Formação Profissional

03.06.Apoios á População

Continuamos a prestar em 2018, colaboração na formalização de candidaturas a apoios financeiros, para

familiares ou cuidadores dos utentes com dependência.

03.07-Rendimento Social de Inserção

Foi prestado em 2018, apoio administrativo aos utentes e membros da Irmandade para candidaturas ao Rendimento Social de Inserção.

03.08-Extensão de Saúde

Continuamos a assegurar durante o ano de 2018, apoio à população da Freguesia de Alfeizerão, em Serviços de Enfermagem, durante os fins de semana, feriados, e outros períodos em que a Extensão de Saúde de Alfeizerão, se encontrou encerrada

03.09-Atividades Ocupacionais


Durante o ano de 2018, foi intensificada a participação em Atividades Ocupacionais dos utentes do Centro de Dia, Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, Apoio Domiciliário e Universidade Sénior

03.10-Cuidados de Saúde

Durante o ano de 2018 foram melhorados os Serviços de Ambulâncias, Enfermagem, Reabilitação Física e Psicomotora

03.11-Relações Institucionais

A Mesa Administrativa manteve durante o ano de 2018, a cooperação com a União das Misericórdias Portuguesas,



Centro Regional da Segurança Social de Leiria, Instituto de Emprego e Formação Profissional de Alcobaça, Câmara Municipal de Alcobaça, Junta de Freguesia de Alfeizerão, Caixa de Crédito Agrícola, Agrupamento de Escolas de S. Martinho do Porto, Centro de Saúde de Alfeizerão, Misericórdias e IPSSs do Concelho de Alcobaça, Bombeiros Voluntários de São Martinho do Porto, Guarda Nacional Republicana de S. Martinho do Porto, Fundação Manuel Clérigo de S. Martinho do Porto e Coletividades da Freguesia de Alfeizerão.

03.12-Formação Profissional

03.12.01-A Diretora Técnica, a Educadora Social, as Técnicas Administrativas, a Enfermeira e a Fisioterapeuta, participaram em ações de Formação, promovidas pela União das Misericórdias Portuguesas, IEFP e Entrajuda.

03.12.02-A Diretora Técnica e o Técnico de Informática, participaram numa ação de Formação sobre proteção de Dados que se realizou em Fátima, promovida pela União das Misericórdias Portuguesas.

03.12.03-As Cozinheiras e as Ajudantes de Cozinha participaram numa ação de Formação patrocinada pela União Europeia e que se realizou nas Instalações da Santa Casa.

03.13-FEAC

A Diretora Técnica e a Educadora Social participaram numa sessão de esclarecimento sobre o FEAC, em Santarém

03.14-Misericórdias do Distrito de Leiria

A Diretora Técnica participou na reunião das Diretoras Técnicas das Misericórdias do Distrito de Leiria, que se realizou em Pombal

03.15.-Acolhimento a Refugiados

A Diretora Técnica e a Educadora Social, estiveram presentes na Receção aos Refugiados que chegaram em 2018, aos aeroportos da Portela e Figo Maduro

03.16-Rede Social Concelhia

A Diretora Técnica e a Educadora Social participaram nas reuniões da Rede Social do Município de Alcobaça

03.17-Universidade Sénior

03.17.01-A Educadora Social e a Coordenadora da Universidade Sénior da Misericórdia de Alfeizerão, participaram durante o ano de 2018, em reuniões com a Vereadora da Cultura do Município

03.17.02-O Grupo Coral e o Grupo de Instrumentos Musicais da Universidade Sénior da Misericórdia de Alfeizerão, realizaram atuações no dia de Reis e nas cerimónias do Aniversário da Santa Casa, Lançamento da 1ª Pedra da Ampliação das Instalações e Eucaristia celebrada pelo Padre Vítor Milícias

03.17.03-A Universidade Sénior da Misericórdia de Alfeizerão, encerrou o Ano Letivo 2017/2018 em Julho de 2018, e abriu o Ano Letivo 2018/2019 em Outubro de 2018, em sessões solenes com intervenções da Técnica Educadora Social afeta á Universidade Sénior e do Provedor alusivas ás referidas cerimónias.

03.17.04-O Grupo Coral e o Grupo de Teatro da Universidade Sénior da Misericórdia de Alfeizerão, participaram no espetáculo para Séniores realizado na Associação do Valado de Santa Quitéria.

03.17.05- O Grupo Coral da Universidade Sénior da Misericórdia de Alfeizerão, atuou no Merco Alcobaça na animação das Festas dos Santos Populares, dedicadas aos idosos das IPSSs do Município

03.17.06-O Grupo Coral da Universidade Sénior da Misericórdia de Alfeizerão, atuou na cerimónia de aniversário dos Bombeiros Voluntários de S. Martinho do Porto.

03.18-Segurança Social

03.18.01-A Santa Casa apresentou em 2017 candidaturas ao Procoop, para novos Acordos de Cooperação para a Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, tendo sido atribuídos Acordo para mais 12 utentes nesta Valência que acabaram por não ser atribuídos por razões imputáveis ao Conselho Fiscal, em funções á data da referida candidatura.

03.18.02-Em 2018 a Misericórdia de Alfeizerão formalizou nova candidatura ao Procoop, para Acordos de Cooperação

para o Centro de Dia e Estrutura Residencial para Pessoas Idosas e em 31 de dezembro de 2018, ainda não tinham sido divulgados os resultados, mas que á data da elaboração do presente relatório já são conhecidos, tendo sido atribuídos á Santa Casa 6 novos Acordos para o Centro de Dia e 12 novos Acordos para a ERPI.

03.18.03-A Misericórdia de Alfeizerão, recebeu durante o ano de 2018, as equipas técnicas do Núcleo de Respostas Sociais do Centro Distrital da Segurança Social de Leiria, para visitas de acompanhamento, sobre as Valências, com Acordos de Cooperação

03.18.04-.No Início do ano de 2017, uma equipa técnica da Segurança Social da Região Centro, realizou uma Ação de Fiscalização ao Funcionamento Social e Administrativo da Santa Casa da Misericórdia de Alfeizerão, referente às atividades desenvolvidas no período compreendido entre 1 de Janeiro de 2013 e 31 de Dezembro de 2016.

03.18.05-em 2018, foram conhecidos os Resultados da Ação Inspetiva levada a cabo pela equipa técnica da Segurança Social do Centro que não registou a existência de quaisquer irregularidades no âmbito administrativo, tendo no plano social, sido assinaladas recomendações que foram prontamente satisfeitas, algumas delas antes mesmo de serem conhecidas as conclusões do Relatório.

03.19-Atividades Religiosas

03.19.01-O Capelão da Misericórdia de Alfeizerão, padre Gomes Marques, prestou em 2018, no âmbito das suas

funções, apoio espiritual aos utentes da instituição e celebrou missas bissemanais na Capela da Santa Casa.

03.19.02-A voluntária Conceição Tempero, acompanhou durante o ano de 2018, os utentes nas celebrações semanais do Rosário, mais conhecido popularmente, por "Reza do Terço" e a voluntária e membro do Conselho Fiscal, Maria da Conceição Marques da Costa, ajudou permanentemente na preparação e celebração de todas as missas, realizadas na capela da Misericórdia

03.19.03-Na data que assinalou o aniversário da Refundação da Santa Casa da Misericórdia de Alfeizerão, a exemplo dos anos anteriores, foi celebrada missa por sufrágio dos membros da Irmandade falecidos

03.20-Cerimónias Fúnebres

Os Membros dos Órgãos Sociais e a Diretora Técnica, acompanharam as cerimónias fúnebres dos utentes falecidos durante o ano de 2018. Foi colocada a bandeira a meia haste no mastro instalado na Sede Social da Santa Casa, nos dias do falecimento e do funeral, depositando um ramo de flores em nome da Misericórdia na campa dos defuntos e disponibilizando a bandeira da Instituição para cobrir as urnas, na sua derradeira viagem, quando autorizado ou a pedido dos familiares.

03.21- Paróquia de Alfeizerão

A Santa Casa da Misericórdia de Alfeizerão, participou em 2018, nas Procissões realizadas na paróquia de Alfeizerão,

nas festas de Santo Amaro, S. João Batista e de Nossa Senhora do Rosário, tendo também estado representada na apresentação e desfile das Marchas Populares de S. João Batista, padroeiro da Vila, organizadas pela paróquia e Junta de Freguesia de Alfeizerão

03.22- Filiação na CNAF

03.22.01-O Provedor, o vice Provedor, e a Diretora Técnica, participaram em conjunto e alternadamente, nas reuniões da Direção e nas Assembleias Gerais da Confederação Nacional das Associações de Família, realizadas em Lisboa na sua Sede Social

03.22.02-O Provedor, participou em representação da Misericórdia de Alfeizerão, na Conferência sobre "Direitos das Crianças e o Poder Paternal", patrocinada pela Confederação Nacional das Associações de Família, que teve lugar na Faculdade de Direito de Lisboa.

03.23- Aniversários Institucionais

A Santa Casa da Misericórdia de Alfeizerão participou durante o ano de 2018, nas cerimónias de aniversário da Associação Cultural e Recreativa Quiterense, do Valado de Santa Quitéria, Fundação Manuel Clérigo de S. Martinho do Porto, e Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de S. Martinho do Porto.

03.24-União das Misericórdias Portuguesas

03.24.01-O Provedor participou durante o ano de 2018, em representação da Santa Casa, nas Assembleia Gerais Ordinárias e Extraordinárias da União das Misericórdias Portuguesas, fazendo-se acompanhar pelo Vice Provedor e alternadamente por mais um membro dos Órgãos Sociais da Instituição

03.24.02- O Provedor e o Vice Provedor, participaram em 2018, nas reuniões do Secretariado Regional do Distrito de Leiria, da União das Misericórdias Portuguesas, acompanhados alternadamente pela 1ª Secretária e pelo Tesoureiro da Santa Casa da Misericórdia de Alfeizerão.

03.25-Câmara Municipal de Alcobaça

03.25.01-A Misericórdia de Alfeizerão esteve representada pelo Provedor nas cerimónias de Abertura da Feira de S. Bernardo, e na inauguração dos Doces Conventuais, a convite do Município

03.25.02- A Mesa Administrativa da Misericórdia de Alfeizerão, reuniu em novembro de 2018, com o Presidente da Câmara Municipal de Alcobaça

03.26-Património Cultural e Artístico das Misericórdias

O Provedor participou nas Jornadas sobre o Dia do Património, que em 2018, foram em Pedrogão Grande, patrocinadas pela União das Misericórdias Portuguesas, organizadas pela Misericórdia local.

03.27-Biblioteca Municipal

O Provedor esteve presente no lançamento do Livro sobre a Misericórdia de Alcobaça, que decorreu na Biblioteca Municipal, patrocinado pela Câmara de Alcobaça.

03.28-Assembleias Gerais


03.28.01-Em Maio de 2018 realizou-se a Assembleia Geral Ordinária da Irmandade, para Apresentação Discussão e Votação do Relatório e Contas referente ao Ano Económico e Social de 2017

03.28.02-Em Setembro de 2018, realizou-se a Assembleia Geral Extraordinária da Irmandade, para concessão de poderes á Mesa Administrativa, para a autorizar a realizar ações não contemplados no Plano de Atividades e Orçamento e na Gestão Corrente

03.28.03- Em novembro de 2018, realizou-se a Assembleia Geral Ordinária da Irmandade, para Apresentação, Discussão e Votação do Plano de Atividades e Orçamento para o Ano Económico e Social de 2019, e correspondente Parecer emitido pelo Conselho Fiscal.

03.29.Aniversário da Misericórdia de Alfeizerão.

03.29.01- Realizou-se no dia 23 de novembro de 2018, as cerimónias do 23º aniversário da Refundação da Santa Casa, com atribuição dos habituais prémios "Saúde" "Dedicação" "Reconhecimento", "Solidariedade" e "Cidadania" bem como "Homenagens" e "Distinção Honorífica" de Irmão Benemérito



03.30- Ampliação de Instalações

03.30.01-Realizou-se na data do aniversário da Instituição as Cerimónias de “Lançamento e Bênção da 1ª Pedra” da Ampliação das Instalações, presididas pelo Presidente honorário da União das Misericórdias Portuguesas, padre Dr. Vítor Milícias.

03.30.02-Em julho de 2018 foi elaborado o Caderno de Encargos para Lançamento do Concurso Público para Ampliação das Instalações.

03.30.03-Em agosto de 2018 foi lançado o Concurso Público para Edificação do 3º Bloco

03.30.04- Em setembro de 2018, foram analisadas as propostas recebidas e decidida a adjudicação da Obra ao Construtora que aceitou sem reservas os condicionalismos impostos, e que melhor preenchia os requisitos exigidos, pelo montante de 993.766,00 € acrescidos de IVA á taxa legal em vigor, a regularizar através de Autos de Medição periódicos, efetuados á medida a que a obra for avançando.

03.30.05-Em Outubro de 2018, procedeu-se á assinatura do contrato de adjudicação da obra, com a entidade vencedora do Concurso, Construções Pedro & Couto Lda., sob compromisso do cumprimento dos prazos expressos no cronograma de execução, com inicio em 31 de outubro de 2018 e conclusão em 31 de agosto de 2019

03.31-Eleições Gerais

03.31.01-Em 27 de dezembro de 2018, realizaram-se eleições para os Órgãos Sociais da Santa Casa, para o mandato de 2019/2022.

03.31.02-Em 27 de dezembro de 2018, foram proclamados os resultados da Assembleia Eleitoral, que decorreu no período compreendido entre as 10 e as 15 h.

03.32-Conselho Consultivo

03.32.01-O Conselho Consultivo reuniu em maio de 2018, a pedido da Mesa Administrativa, para análise dos pontos da Ordem de Trabalhos da Assembleia Geral Ordinária da Irmandade, para Apresentação, Discussão e Votação do Relatório e Contas, referente ao ano Económico e Social de 2017, bem como tomar conhecimento do Parecer do Conselho Fiscal.

03.32.02- O Conselho Consultivo reuniu em novembro de 2018, a pedido da Mesa Administrativa para análise do Plano de Atividades e Orçamento para o Ano Económico e Social de 2019.

03.32.03-A Mesa Administrativa comunicou ao Conselho Consultivo a Recomposição deste Órgão na sequência das eleições gerais realizadas em dezembro de 2018, para o mandato de 2019/2022

03.33-Relatorio de Gestão

Em 30 de Junho de 2018, foi carregado na plataforma da Segurança Social o Relatório e Contas referente a 2017, aprovado em maio de 2018, na Assembleia Geral Ordinária

da Irmandade, acompanhado do Parecer Favorável emitido pelo Conselho Fiscal, condição exigível para a manutenção dos Acordos de Cooperação em vigor.

03.34-Festividades de Natal

03.34.01-No dia 18 de Dezembro de 2018, realizou-se nas Instalações da Santa Casa a tradicional Festa de Natal dos Utentes, com a participação dos membros dos Corpos Sociais da Santa Casa, Membros da Irmandade e Familiares, estando a animação a cargo dos utentes, funcionárias, voluntários, Grupo Coral e Musical da Universidade Sénior, tendo terminado com um lanche partilhado, que contou com ofertas dos fornecedores da Instituição, estabelecimentos da freguesia de Alfeizerão e da região oeste

03.34.02-No dia 21 de Dezembro de 2018, teve lugar no Refeitório da Santa Casa, o habitual Jantar de Natal e Fim de Ano, destinado aos Membros dos Órgãos Sociais, funcionários e voluntários.

03.35-Agrupamento de Escolas de S. Martinho do Porto.

O Provedor participou durante o ano de 2018, nas reuniões do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas de S. Martinho do Porto, em representação da Santa Casa da Misericórdia de Alfeizerão, enquanto membro de pleno direito deste Órgão.

04. Acordos de Cooperação

04.01- Centro de Dia

A valência de Centro de Dia da Santa Casa, tem Acordo de Cooperação para 14 utentes, e a Santa Casa candidatou-se a mais 6 acordos no âmbito do Procoop.

04.02- Apoio Domiciliário

04.02.01- O Serviço de Apoio Domiciliário, dá Resposta Social aos utentes com Alimentação, incluindo aos fins de semana, Higiene Pessoal, nos fins de semana para acamados e semi-acamados, Limpeza do Domicílio, Tratamento de Roupas e Teleassistência.

04.02.02- O Acordo de Cooperação com a Segurança Social, contempla 42 utentes nesta valência, e o Programa Procoop não abriu candidaturas para esta Resposta Social por estar em negociações com a União da Misericórdias Portuguesas, para a reestruturação desta valência.

04.03- Lar Residencial

04.03.01- A Valência de ERPI, tem atualmente Acordo de Cooperação para 20 utentes, para uma capacidade instalada de 40 camas, que representa uma cobertura de apenas 50 %. A Santa Casa candidatou-se a mais 12 Acordos no âmbito do Procoop

04.03.02- Existe uma extensa lista de espera, que só poderá ser satisfeita, com a conclusão da ampliação das instalações.

04.04-Cantinas Sociais

04.04.01-As Cantinas Sociais asseguravam o apoio às famílias em situação de carência extrema, com o objetivo de proporcionar a cada membro do agregado familiar residente na freguesia de Alfeizerão, duas refeições quentes diárias.

04.04.02-Os Acordos atuais terminaram em 31 de dezembro de 2018 e serão substituídos pelo FEAC em parceria com a Confraria da Nazaré, abrangendo os concelhos de Alcobaça e Nazaré

04.05- CAES

O Centro de Acolhimento de Emergência Social, continua a funcionar nas Instalações da Rua de Angola, ao abrigo do Acordo de Cooperação inicial com a Segurança Social para 20 utentes, que tem vindo a ser anualmente renovado. Com efeitos a partir de 1 de janeiro de 2019, o Acordo vai sofrer alterações com a contribuição da Segurança Social a subir para 10.846,60 € mensais, para financiamento do reforço de pessoal a afetar a esta valência.

05.Investimentos

05.01- Instalações e Equipamentos

05.01.01-Os Investimentos efetuados durante o ano de 2018, constam de obras de remodelação, conservação e adaptação nas instalações, e reparações em Equipamento Básico, Administrativo e de Transporte, tendo em vista a

continuidade de utilização destes mesmos bens e equipamentos com o prolongamento da sua vida útil

05.01.02- Procedeu-se aos Arranjos Exteriores das Instalações com, plantação de árvores, relva e colocação de bancos de jardim

05.01.03- Foram instalados Painéis Solares, para aumento da capacidade energética, diminuição de custos e melhoria ambiental

05.02- Ampliação de Instalações

Os Investimentos mais relevantes, que se pretendem fazer, estão relacionados com a construção do 3º Bloco, para ampliação das Instalações que contemplam o alargamento das áreas Administrativas, e Ocupacionais, bem como remodelações a efetuar na cozinha. Lavandaria e vestiários do pessoal, obra que foi adjudicada em setembro de 2018, e que se encontra a decorrer.

06. Desinvestimentos

06.01-Durante o Ano de 2018, a Mesa Administrativa procedeu à venda de património Imobiliário, não afeto á atividade da Instituição

06.02-Os valores recebidos com as vendas, foram depositados na conta de Investimentos da Santa Casa e canalizados para abatimento do Passivo Bancário

07. Fontes de Financiamento

07.01- Foi contraído um crédito hipotecário junto da Caixa de Crédito Agrícola, no montante de 850.000,00 €, para financiamento da construção do 3º Bloco, a disponibilizar através de Autos de Medição dos trabalhos executados em obra. O reembolso da quantia concedida ao abrigo do Contrato de Mútuo assinado com a Instituição de Crédito, terá a duração de 20 anos após a conclusão, em prestações mensais pelo sistema de quotas constantes, ou seja com o serviço da dívida a manter o mesmo montante durante o prazo de 20 anos, I fixado para a amortização financeira, com carência de Capital durante a fase de construção.

07.02-A Mesa Administrativa está a concluir a formalização o projeto de Candidatura ao Fundo Rainha Dona Leonor, para financiamento parcial da Ampliação das Instalações.

07.03-A Mesa Administrativa está a preparar a Candidatura aos apoios, da União Europeia, através do Plano Juncker.

07.04- A Mesa Administrativa está a preparar candidaturas aos fundos da União europeia, através do Programa Portugal 2020, nos projetos em que financeiramente for possível o seu enquadramento

08. Análise Económica e Financeira

08.01- Proveitos

08.01.01- Prestação de Serviços

O valor global das mensalidades pagas pelos utentes,

9

durante o ano de 2018, nas valências de Centro de Dia, Apoio Domiciliário e ERPI, ascenderam a 569.391,61 €, contra um montante global de 536.639,76 €, atingido em 2017, o que reflete um aumento de 32.751,85 €, a que corresponde um acréscimo de 6,1 % em relação ao ano anterior.

08.01.02-Serviços Complementares

As Receitas obtidas com propinas da Universidade Sénior, Serviços de Enfermagem, Fisioterapia, Ambulâncias, Deslocações de Utentes a Consultas Externas, atingiram no ano de 2017, o montante de 84.249,49 €, contra um valor de 78.732,24 €, obtido em 2018, refletindo uma redução de 5.517,25 €, correspondente a uma variação de -6,5 %, face ao ano anterior.

08.01.03- Receitas Globais

O somatório das mensalidades dos utentes, adicionados às receitas provenientes dos serviços secundários e das quotizações da Irmandade, ascenderam a 631.402,30 €, em 2017, contra um montante global de 639.890,50 € verificados no ano de 2018 o que reflete um aumento de .8.488,20 €, a que corresponde um acréscimo de 1,34% em relação ao ano anterior.

08.02-Quotizações

O Valor global das quotizações recebidas durante o ano de 2017, ascendeu a 10.613,05 €, contra um valor global de

10.860,20 € obtido em 2018, o que representa apenas mais 247,15 €, a que corresponde a variação relativa de +2,3 %

08.03-Subsídios á Exploração

Os subsídios e Apoios globais, concedidos á Misericórdia de Alfeizerão, no ano de 2017, considerando os Acordos de Cooperação nas Valências de Centro de Dia, Apoio Domiciliário, ERPI, CAES e Cantinas Sociais, acrescidos dos valores dos Donativos recebidos do Município, Outras Entidades e pelo Acolhimento de Refugiados, foram de 319.150,25 €, contra a quantia de 303.281,57 € em 2018, o que representa uma diminuição de 15.868,69 €, a que corresponde uma variação relativa de - 5 %

08.04-Proveitos Globais

O somatório dos proveitos globais, acrescentando às receitas das Prestações de Serviços aos utentes, os subsídios concedidos á Instituição, ascenderam em 2017 a 950.552,56 €, contra o montante de 943.172,08 € em 2018, refletindo uma diminuição de 7.380,48 €, a que corresponde uma variação de cerca de -0,78 %

08.05-Consiguação Fiscal

Foi transferido para a conta da Santa Casa a quantia de 1.334,24 € provenientes da Autoridade Tributária e Aduaneira, referentes á restituição da tributação em sede de IRS, dos contribuintes que indicaram nas declarações de rendimentos de 2017, a Misericórdia de Alfeizerão como

beneficiária, enquanto IPSS com enquadramento legal na Economia Social. O valor transferido em 2018, foi de 1.293,08 €, o que reflete o aumento de apenas 41,16 €, correspondente a uma variação relativa de + 3,18 % em relação ao ano anterior

08.06.Gastos

08.06.01 Custos com Pessoal

Os Custos com Pessoal, continuam a ter um peso muito significativo na estrutura de custos da Instituição, não sendo de estranhar uma vez que a atividade da Santa Casa, é dirigida na sua essência para pessoas idosas, com debilidades e limitações por dependências ou falta de mobilidade, próprias do natural envelhecimento da população. Os custos com pessoal, ascenderam em 2017 a 556.797,87 €, contra 573.860,34 €, registado em 2018, o que representa um aumento de 17.062,47 €, e uma variação relativa de + 3,1 %

08.06.02- Fornecimentos e Serviços externos

Os Fornecimentos e Serviços Externos, registaram em 2017, um valor de 223.685,12 €, contra uma verba de 247.380,19 € em 2018, o que representa um aumento de 23.695,07 € correspondente a uma variação de + 10,6 %.

08.06.03- Custo das Mercadorias e Matérias Consumidas
Os Custos, com as Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas, durante o ano de 2017, foi de 116.523,07 €, contra 118.913,26 € em 2018, o que reflete um aumento de 2.298,19 €, correspondente a uma variação relativa de 2 %,

09. Resultados de Exploração

As Demonstrações Financeiras, evidenciam uma descida dos Resultados da Exploração em relação ao ano anterior, com os Resultados Económicos Líquidos, que atingiram em 2017 o valor de -32.308,79 €, contra o montante obtido em 2018 de -134.619,85 €, o que representa uma variação relativa de -102.311,06 €, a que corresponde um decréscimo de -301,6 %

10. Indicadores de Gestão

10.01-EBITDA

O EBITDA, que representa os Resultados Operacionais, sem considerar Depreciações, Gastos com Financiamentos e Impostos, e que traduz o que a Instituição consegue gerar financeiramente na exploração, apresentava um valor positivo em 2017 de 205.841,42 € contra um montante também positivo de 97.774,02 € obtido em 2018, o que se traduz numa diminuição de 108.067,40 € a que corresponde uma variação de -52,5 %

10.02- EBIT

O EBIT, que traduz os Resultados Económicos Operacionais, obtidos na exploração, considerando as Depreciações dos Ativos não Correntes, que não tendo valor financeiro, têm valor económico e não considerando os Gastos de Financiamento e Impostos, apresentava em 2017, um valor positivo de 5.344,36 € contra um valor de -103.936,00 €, obtido em 2018, o que se traduz numa diminuição de 109.280,36 €, a que corresponde uma variação de cerca de -2000 %.

10.03-Cash Flow

O Cash Flow, referente a ano de 2017, apresentava um valor positivo, de 236.805,85 contra um valor igualmente positivo alcançado em 2018 de 67.090,17 € o que representa uma diminuição de 169.715,68 € a que corresponde uma variação relativa de cerca de 71,7 % em relação ao ano anterior.

11. Outros indicadores

11.01- Recursos Humanos

11.01.01-A Santa Casa da Misericórdia de Alfeizerão, tem ao seu serviço cerca de meia centena de funcionários, estando projetada a admissão de mais 16 trabalhadores, após a conclusão da Ampliação das Instalações e conseqüente entrada em funcionamento, o que faz da Instituição, uma das maiores empregadoras da freguesia.

11.01.02- Conta nos seus quadros com cerca de 20 % de pessoal habilitado com licenciatura nas áreas das respectivas especialidades, desempenhando assim a Santa Casa, um importante papel, para a fixação local de técnicos que normalmente ficam a residir , nos grandes centros urbanos, após as licenciaturas.

11.01.03- Ao adotar um critério de preferência para os residentes na freguesia de Alfeizerão, nas admissões de pessoal, a Santa Casa presta um valioso contributo para a dinamização do pequeno comércio da Economia local

11.01.04-De realçar que a maioria dos funcionários que se fixam na terra, por via do emprego conseguido na Santa Casa, estarem em idade de ter filhos, contribuindo assim para o aumento local da natalidade, ajudando deste modo a minorar o flagelo que atinge a região, uma Europa cada vez mais envelhecida, sendo de referir que Portugal é o País com menor taxa de natalidade da União Europeia

11.01.05-Merece igualmente referência o facto do positivo contributo da Santa Casa no capítulo da inclusão profissional, com a integração de trabalhadores portadores de deficiência ou em situação de eminente exclusão social

11.02-Equipamento de Transporte

A Santa Casa possui uma frota de 14 viaturas, entre as quais 2 ambulâncias, 2 viaturas com plataformas elevatórias para cadeiras de rodas, 1 delas afeta ao Centro de Dia e outra afeta ao Lar Residencial, 1 ciclomotor para utentes de mobilidade reduzida, 2 carrinhas de 9 lugares,

afetas ao Centro de Dia, 1 minibus com 17 lugares, afeto ao Turismo Social e á Universidade Sénior, 3 viaturas de 2 lugares afetas ao Apoio Domiciliário, 1 viatura de 2 lugares afeta á Oficina Social, 1 viatura de 2 lugares afeta á Loja Social, 1 viatura de 5 lugares afeta á Direção Técnica e transporte de utentes para consultas e 1 viatura de 7 lugares afeta aos Órgãos Sociais

11.03-Património Imobiliário

A Santa Casa, tem a sua sede social em Instalações próprias, tem instalações arrendadas para funcionamento do CAES e é proprietária de 5 Prédios Urbanos situados na freguesia de Alfeizerão e 16 Prédios Rústicos, com localizações repartidos pelas freguesias de Alfeizerão, Tornada e Salir de Matos

11.04.-Encargos Financeiros

O valor do somatório dos juros dos financiamentos e empréstimos obtidos, suportados, passou do montante de 37.653,15 € em 2017 para 30.683,85 € em 2018, o que traduz numa redução de 6.979,30 € correspondente a menos 18,5 % que no ano anterior

11.05-Fornecedores

As responsabilidades com fornecedores, passou de 25.131,05 € em 31 de Dezembro de 2017, para 25.416,57 € em 31 de dezembro de 2018, representando uma ligeira

subida face ao ano anterior.

11.06-Endividamento Bancário

10.04.01-Os financiamentos contraídos para a construção das novas Instalações, depois das amortizações efetuadas situavam-se em 31 de Dezembro de 2017 em 1.265.486,87 €, e em 31 de dezembro de 2018, desceram para 1.151.700,00 € o que representa uma diminuição deste endividamento bancário de 133.786,87 €, a que corresponde uma redução de 10,6 %.

10.04.02-Os financiamentos por amortizar, contraídos para renovação da frota de viaturas, apresentavam em 31 de Dezembro de 2017, um saldo devedor de 25.596,13, contra um saldo nulo em 31.12.2018, o que representa uma diminuição de 26.596,13 € face ao ano anterior, o que corresponde a uma redução de 100 %

12.Indicadores Económicos

12.01-Ativo

12.01.01- Ativo Global

O Ativo líquido Global que é constituído por todos os bens Imóveis e móveis, tangíveis e intangíveis, bem como as obrigações de outras entidades individuais e coletivos para com a Santa Casa. Em 31 de dezembro de 2017, era de 3.059.744,64 € e passou para 2.966.983,28 €, em 31 de dezembro de 2018

12.01.02- Ativo não Corrente

O Ativo não Corrente que contempla essencialmente o Património Imobiliário e Mobiliário, Equipamento Básico, Equipamento Administrativo e Equipamento de Transporte, tinha um valor líquido em 31 de dezembro de 2017 de 2.864.215,18 € tem em 31 de dezembro de 2018, um valor líquido de 2.840,338,14 €

12.01.03-Ativo Corrente

O Ativo Corrente que contempla os Inventários, as responsabilidades de terceiros para com a Santa Casa bem como as Disponibilidades Financeiras existentes. Em 31 de dezembro de 2017, tinha um valor global de 195.529,46 € e em 31 de dezembro de 2018, um montante de 126.645,14 €

12.02- Passivo

12.02,01- Passivo Global

O Passivo Global contempla todas as obrigações para com outras entidades e para com o exercício seguinte. Em 31 de dezembro de 2017, era de 1.571.794,04 € e em 31 de dezembro de 2018, situava-se em 1.545.988,88 €, o que representa uma redução do endividamento de 25.805,16 €

12.02.02- Passivo não Corrente

O Passivo não Corrente contempla as obrigações para com outras entidades com vencimento plurianual. Em 31 de dezembro de 2017, era de 1.217.992,05 € e em 31 de dezembro de 2018, passou para 1.142.422,53 €,

representando uma diminuição do endividamento.

af -

12.02.03-Passivo Corrente

O Passivo Corrente passou que contempla as responsabilidades com outras entidades com vencimento durante o próximo ano. Em 31 de dezembro de 2017, o seu valor era de 353.801,99 €. e em 31 de Dezembro de 2018, passou para 403.566,35 € o que representa um aumento do endividamento nesta rubrica de 49.764,36 €

12.03. Fundos Patrimoniais

Os Fundos Patrimoniais em 31 de Dezembro de 2017, eram de 1.487.950,60 € e em 31 de Dezembro de 2018 passaram para 1.420.994,40 €, representando uma redução de 66.956,20 €

13. Aplicação de Resultados

A Mesa Administrativa, propõe á Assembleia Geral da Irmandade que no âmbito das Instituições não lucrativas inseridas na Economia Social, os Resultados Económicos Líquidos, apurados no Ano Económico e Social de 2018 no montante de -134.619,85 €, sejam transferidos, para a rubrica contabilística de Resultados Transitados

14.Considerações

14.01-Destacar o importante trabalho desenvolvido pelos Órgãos Sociais da Santa Casa, que foram objeto de recomposição em 2017, para substituição de demissões efetuadas em finais de 2016 e princípios de 2017, que vieram apoiar em muito a atividade da Mesa Administrativa, também ela alvo de recomposição em 2017, permitindo assim restabelecer a estabilidade da Instituição, profundamente abalada com a intoxicação caluniosa da opinião pública, operada em 2017, repor o seu normal funcionamento e reconquistar o respeito e prestígio alcançado.

14.02.-Referir a fraca participação dos elementos do Conselho Consultivo na vida da Instituição, inclusivamente nas reuniões plenárias deste Órgão, não obstante as diligências incentivadoras do seu presidente em exercício, que reconhecemos.

14.03- Realçar o importante papel desempenhado pela Direção Técnica, durante o período de instabilidade na condução da atividade, não se deixando influenciar pelo ambiente especulativo e de incerteza vivido na Instituição, reagindo com firmeza às acusações infundadas de alguns familiares dos utentes e gerindo os recursos humanos com isenção

e confiança, centrada nos superiores interesses da Santa Casa, transmitidos pela Mesa Administrativa.

14.04- Salientar o profissionalismo e a isenção da área dos Cuidados de Saúde, liderados pelo Dr. Curado, bem como a participação em eventos da Santa Casa, não inscritos na sua área de ação.

14.05- Referir a cooperação graciosa desenvolvida pelo Eng.º Carlos Preluchio, como Técnico responsável pelo PT de energia elétrica desde a sua instalação e a que agora finda, por alegados motivos da sua vida pessoal

14.06. Merecem também destaque os serviços religiosos desenvolvidos graciosamente pelo capelão da Misericórdia padre António Gomes Marques, auxiliados pelas voluntárias Conceição Tempero e Maria da Conceição Marques da Costa.

14.07- Reconhecimento para o trabalho desenvolvido durante o ano de 2018, pela Educadora Social Dra. Cátia Camacho, em colaboração direta com a Direção Técnica, a quem substituiu nos períodos de férias e pontualmente em impedimentos ocasionais, como responsável funcional da Universidade Sénior e sobretudo como responsável Técnica do CAES.

14.08- Uma palavra de apreço para a Caixa de Crédito Agrícola que nos apoiou em condições

vantajosas no financiamento das Instalações atuais, e que agora nos voltou a apoiar com o financiamento da construção do 3º Bloco para aumento da capacidade instalada, o que manifesta bem a confiança na Instituição e nos órgãos que a dirigem.

15. Agradecimentos

Membros da Irmandade da Misericórdia de Alfeizerão

Benfeitores da Santa Casa

Membros dos Órgãos Sociais da Misericórdia

Câmara Municipal de Alcobaça

Junta de Freguesia de Alfeizerão

Comissão Social da Freguesia de Alfeizerão

Centro Distrital da Segurança Social de Leiria.

Instituto de Emprego e Formação Profissional de Alcobaça

Paróquia de S. João Baptista de Alfeizerão

Sport União Alfeizerense

Associação Recreativa e Desportiva Quiterense

Grupo Recreativo e Desportivo de Vale de Maceira

Banco Alimentar do Oeste

Instituto de Reinserção Social de Caldas da Rainha

Administração Regional de Saúde,

Agrupamento de Escolas de S. Martinho do Porto

Guarda Nacional Republicana de S. Martinho do Porto

Bombeiros Voluntários de S. Martinho do Porto.

Fundação Manuel Clérigo de S. Martinho do Porto.

Centro Cénico e de Bem Estar da Cela.

Centro Ed Especial, Reintegração e Inserção de Alcobaça
Santa Casa da Misericórdia de Alcobaça
União das Misericórdias Portuguesas
Gabinete de Arquitetura João Camacho
Direção Técnica e Funcionários da Santa Casa
Comerciantes, Industriais e Agricultores da Região
Supermercados e clientes apoiantes do Banco Alimentar
Coordenadora e Professores da Universidade Sénior
Familiares dos Utentes da Misericórdia de Alfeizerão
Santa Casa da Misericórdia de Óbidos
Santa Casa da Misericórdia de Pombal
Patriarcado de Lisboa
Sociedade Agrícola Ribeiro & Ribeiro Lda.

Contribuintes, que indicaram nas Declarações de Rendimentos, a Misericórdia de Alfeizerão, como beneficiária da Consignação Fiscal,

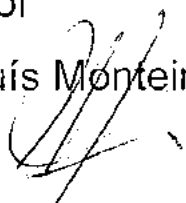
Todos quantos ajudaram, a missão da Santa Casa.

Alfeizerão, 11 de março de 2019

Mesa Administrativa

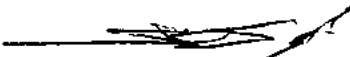
Provedor

José Luís Monteiro de Castro



Vice Provedor

Maurício Arnaldo Pereira Sá



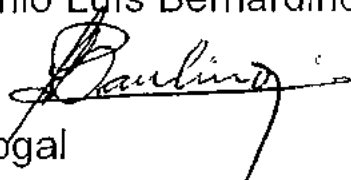
1º Secretário

Maria Adriana Conceição Rodrigues Gomes



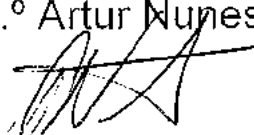
2º Secretário

António Luís Bernardino Paulino



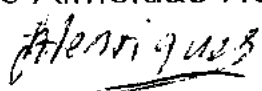
1º Vogal

Eng.º Artur Nunes Tiago



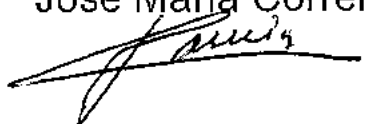
2º Vogal

João Almeida Henriques



1º Mesário Suplente

José Maria Correia



2º Mesário Suplente

Lucinda Rosa Moreira Bento



Extrato da ATA Nº 465

Aos vinte e cinco dias do mês de Fevereiro do ano de dois mil e dezanove reuniu em sessão ordinária, na Sede Social desta Instituição, situada na Rua Major Sérgio da Silva nº 2, em Alfeizerão pelas dez horas, a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Alfeizerão, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 01 – Leitura e aprovação de Atas de sessões anteriores
- 02 – Direção Técnica
- 03 – Recursos Humanos
- 04 – Universidade Sénior
- 05 – Auto de Medição das Obras de Ampliação
- 06 – Conselho Fiscal
- 07 – Relatório de Gestão
- 08 - Crédito Agrícola
- 09 – Conselho Consultivo
- 10 – Assembleia Geral Ordinária
- 11 - FEAC

Estiveram presentes os seguintes membros da Mesa Administrativa

Provedor	José Luís Monteiro de Castro
Vice – Provedor	Maurício Arnaldo Pereira Sá
2º Secretário	António Luís Bernardino Paulino
Tesoureiro	Manuel dos Santos Marques
1º Vogal	Artur Nunes Tiago
1º mesário suplente	José Maria Correia

- 1- O Provedor abriu a sessão agradecendo a participação dos mesários presentes e deu a palavra ao secretário, que procedeu á leitura da ata da sessão anterior, que foi aprovada por unanimidade
- 02– A Mesa Administrativa aceitou o pedido de demissão apresentado pela Diretora Técnica Dra Helena Neto, para abraçar um novo projeto na Área da Infância, com efeitos a produzir no dia 29 de março de 2019.
- 03 - Face á demissão da Diretora técnica a Mesa Administrativa, entrevistou as varias candidaturas entretanto recebidas, tendo decidido admitir a Dra Cláudia Isabel Silva, para ocupar o cargo de Diretora Técnica

da Estrutura Social da Instituição, com efeitos a partir de 1 de Abril de 2019, após a saída oficial da Dra Helena Neto, a ocorrer a 29 de março.

04 - A Mesa Administrativa, deliberou ainda que a Dr.ª Cláudia Isabel Silva, ocupe o cargo de Coordenadora da Universidade Sénior, em substituição da Dra Helena Lopes Franco Monteiro de Castro, que exercia essas funções desde a sua fundação

05 – O Eng. Artur Nunes Tiago apresentou o 1º auto de medição das obras de Ampliação das Instalações, a enviar para a Caixa de Crédito Agrícola

06 –A Contabilista Certificada Dra Suzana Cardoso, apresentou detalhadamente á Mesa Administrativa e aos membros do Conselho Fiscal o Relatório e Contas de 2019 e o Provedor apresentou também o Relatório de Gestão, referente ao Ano Económico e Social de 2018, que após análise e debate foi aprovado por unanimidade.

07 - A Mesa Administrativa, depois das explicações prestadas ao membros do Conselho Fiscal, entregou a este Órgão, um exemplar do Relatório e Contas referente ao Ano Económico e Social de 2019, para emissão do competente parecer, a apresentar na Assembleia Geral

08 – A Mesa Administrativa, deliberou enviar á Caixa de Crédito Agrícola, um pedido de transferência do valor do auto de Medição, para pagamento á construtora, ao abrigo do Crédito Hipotecário, contraído para o efeito, junto desta instituição bancaria

09 – A Mesa Administrativa, deliberou solicitar a convocação da Assembleia Geral Ordinária da Irmandade, para o dia 30 de março de 2019, para integral cumprimento estatutário do Compromisso

10 – A Mesa Administrativa, deliberou solicitar a convocação do Conselho Consultivo, para Análise do Relatório e Contas a apresentar á Assembleia Geral nos termos estatutários.

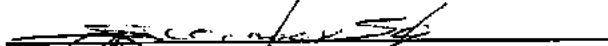
11 – A Mesa Administrativa, tomou conhecimento que o Acordo celebrado com a Segurança Social para as Cantinas Sociais que cessou em 31 de dezembro de 2018, foi substituído pelo FEAC, através do qual deixam de ser entregues as refeições como acontecia anteriormente, passando a receber géneros alimentares, para serem cozinhados e consumidos pelos utentes selecionados

Por nada mais haver a tratar, deu-se por terminada a sessão pelas treze horas , sendo lavrada a correspondente ata que depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos Mesários presentes.

Provedor



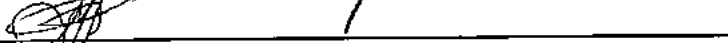
Vice – Provedor



Secretário:



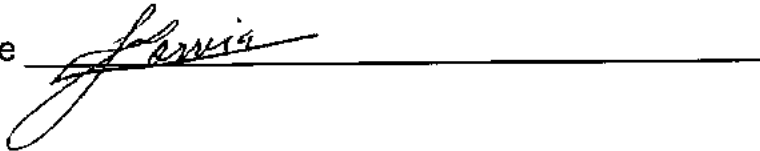
Tesoureiro

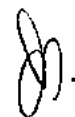


1º Vogal



Mesário suplente





ATAS

Folha 32

Ata número sessenta e cinco

Aos trinta dias do mês de março do ano de dois mil e dezanove, pelas quinze horas, em segunda convocatória cumprindo o estabelecido no artigo vinte e quatro, número um do Compromisso, reuniram em Assembleia Geral Ordinária da Santa Casa da Misericórdia de Alfeizerão, os irmãos cuja assinatura consta no livro de presenças, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto um - Apresentação, Discussão e Votação do Relatório e Contas, referente ao Ano Económico de dois mil e dezoito, bem como tomar conhecimento do Parecer do Conselho Fiscal

Ponto dois - Alteração de artigos do Compromisso.

Ponto três - Aprovação da ata desta Sessão ou em alternativa conceder um voto de confiança à Mesa para elaboração da mesma.

O Presidente da Assembleia Geral, antes de dar início à sessão, explicou aos membros da Irmandade a razão pela qual os trabalhos se iam iniciar com meia hora de atraso em relação à hora marcada, uma vez que de acordo o que se encontra estatuído, estes só se poderão iniciar com a presença de metade e mais um, da totalidade dos membros que integram a Irmandade da Misericórdia de Alfeizerão. Em seguida pediu, aos irmãos João Almeida Henriques e Maria Adriana Conceição Rodrigues Gomes, para completar a Mesa da Assembleia Geral para que esta tivesse quórum para o seu funcionamento legal, nos termos previstos no Compromisso da Instituição.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, irmão João Manuel Dantas Vizoso, abriu a sessão, cumprimentando e agradecendo a participação de todos os presentes, começando por ler a convocatória da mesma. Antes de entrar nos pontos da Ordem do Dia, informou que o Provedor na qualidade de principal representante da Mesa Administrativa a quem compete a Gestão da Misericórdia, havia solicitado a introdução dum ponto prévio, que foi concedido, para prestar algumas informações e esclarecimentos do interesse da Instituição e respetivos membros da Irmandade, dando assim a palavra ao Provedor

O Sr. Provedor iniciou a sua intervenção lembrando que o lançamento da primeira pedra, da Ampliação das Instalações, contou com a presença do Presidente honorário da União das Misericórdias Portuguesas, Padre Dr. Vítor Melícias. Que a data escolhida para esta cerimónia foi coincidente com a do aniversário da instituição, no dia vinte e três de novembro de 2018. Que as obras foram iniciadas em 31 de outubro de 2018. Que a execução dos trabalhos está nesta data com uma execução entre 15 a 20%. Que a Santa Casa contraiu um crédito hipotecário para financiamento da construção junto do Crédito Agrícola, não obstante ter sido apresentada uma candidatura ao Fundo Rainha Dona Leonor e estar em fase de preparação uma candidatura aos fundos

européus através do Plano Juncker, em articulação com a União das Misericórdias Portuguesas. Que está prevista a conclusão deste novo bloco, para 31 de agosto deste ano, se as condições meteorológicas não se revelarem adversas á continuidade dos trabalhos de construção. _____

Informou que atualmente as instalações, têm 40 camas, repartidas pelo 1º e 2º Bloco, que se pretende aumentar, com a ampliação para mais 40 camas, repartidas por quartos individuais, quartos duplos e quartos triplos, alargando a capacidade instalada global para 80 camas. Para além do objetivo de poder acolher mais idosos em situação de completa necessidade desta Resposta Social, existe também a intenção de com as economias de escala geradas, conseguir baixar consideravelmente as mensalidades dos utentes

Informou também que a Misericórdia de Alfeizerão se candidatou em 2018 ao PROCOOP, para novos acordos para o Lar Residencial e para o Cento de Dia, tendo sido contemplados já no início de 2019, com o cabimentação de 12 novos acordos para o Lar Residencial da ERPI, e 4 para o Cento de Dia, perspetivando-se que no fim das obras do novo bloco, haverá a possibilidade de nos candidarmos a mais acordos, até atingirmos o limite de 80% dos utentes.

Informou ainda que a Diretora Técnica, que entrou para a Instituição em 2001, apresentou a sua demissão para abraçar um novo projeto na área infantil, sublinhou que prestou um excelente trabalho, que é da mais elementar justiça realçar e que deixa saudades uma vez foi crescendo á medida que a Misericórdia se ia expandindo e crescendo também. Mais informou que para ocupar o cargo de Diretora Técnica da Estrutura Social da Santa Casa, foi contratada a Dra. Cláudia Silva, que iniciou funções a 25 de fevereiro de 2019, embora só vá ocupar o cargo a partir de Abril de 2019

O Contrato que regula o acordo de cooperação para o Centro de Acolhimento de Emergência Social (CAES), a funcionar nas antigas instalações da Misericórdia, sofreu alterações por iniciativa da Segurança Social, tendo sido aumentado o financiamento fixado em 5.000,00 € mensais, desde a entrada em funcionamento em 2014, para sensivelmente o dobro deste montante, tendo em vista o reforço dos recursos humanos a afetar a esta Resposta Social muito problemática. Para tanto, foi admitida uma psicóloga afeta a 50%, dois seguranças e duas trabalhadoras de serviços gerais em regime de turnos, afetos a 100 %, passando a Educadora Social que desempenhava as funções de Diretora Técnica em 50 % a estar afeta a 100 %.

Foi ainda explicada a verdade dos factos, sobre o incidente ocorrido na semana passada, no CAES, sobre o utente alcoolizado que agrediu o funcionário com um objeto cortante. Neste momento, o agressor encontra-se em prisão preventiva, a aguardar ser presente ao Juiz para definir as medidas de coação adequadas a aplicar.

Findas as Informações prestadas o presidente da Mesa da Assembleia Geral, introduziu o ponto número um da ordem de trabalhos, tendo dado novamente a palavra ao Sr. Provedor que proce

ATAS

Folha 33

deu à leitura do Relatório de Gestão, referente ao Exercício Económico e Social de 2018, elaborado pela Mesa Administrativa.

Posteriormente o Presidente da Mesa da Assembleia Geral, deu a palavra ao Presidente do Conselho Fiscal, que leu o competente parecer emitido por este órgão, no qual enaltecia o mérito desempenho da Mesa Administrativa na Gestão da Instituição, recomendando aos membros da Irmandade da Misericórdia de Alfeizerão, a aprovação sem reservas do Relatório e Contas referente ao Exercício Económico e Social de 2018.

O Relatório e Contas, foi posto à discussão, e depois dum amplo debate, foi votado e aprovado por unanimidade e aclamação e juntamente com o Parecer do Conselho Fiscal, fará parte integrante desta ata.

O Sr. Provedor, iniciou o ponto número dois da reunião fazendo uma introdução para justificara a necessidade de proceder a alterações de alguns artigos do Compromisso de modo a convergirem com as posições manifestadas pelo Instituto da Segurança Social.

Foi aprovada por unanimidade conceder poderes bastantes á Mesa Administrativa, para proceder ás alterações que julgar necessárias e convenientes, tendo em conta a manutenção do Estatuto de IPSS concedido á Instituição.

Não havendo mais intervenções, sobre os pontos da Ordem de Trabalhos, o presidente da Assembleia Geral, pediu à secretária da Mesa, para proceder à leitura da ata deste plenário.

Após a leitura, o presidente da Mesa da Assembleia Geral, colocou o conteúdo da ata à discussão e uma vez que não houve quaisquer intervenções discordantes, foi a mesma posta a votação, e aprovada por unanimidade.

Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral, deu por encerrada a sessão, pelas dezassete horas e dois minutos, da qual se lavrou a presente ata que transcreve com toda a correção o que se passou na reunião plenária da Irmandade, e vai ser assinada pelo Presidente João Manuel Dantas Vizoso e por mim, Safira Alexandra Mendonça Santos, que a secretariei.

O Presidente:

A Secretária:



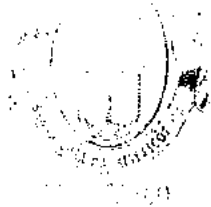
ATA Nº 73

ÀS 18 DIAS DO MÊS DE MARÇO DE 2019, PELAS 15 30 HORAS REUNIRAM NA SEDE SOCIAL DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ILFEIZERÃO, OS ELEMENTOS DO CONSELHO FISCAL, PRESIDENTE, JOAQUIM AMOS MARTO, VICE PRESIDENTE, CÉSAR CALIMIRO ROSA, SUPLENTE, JOAQUIM RAFAEL DUARTE MATIAS, SUPLENTE, MARIA DA ASCENÇÃO GARCIA MOTA HENRIQUE, PARA ANÁLISE DE RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DO ANO 2018.

BASEADO NOS DADOS QUE NOS CHEGARAM ATRAVÉZ DO RELATÓRIO FEITO E ANALIZADO PELO CONSELHO DIRECTIVO E PELA TÉCNICA DE CONTAS DRA. SUZANA CARDOSO, A QUAL SE DISPONIBILIZOU PARA ESCLARECER DUMA AS DÚVIDAS EXISTENTES REFERENTES AO CITADO ANO.

DECLARARAM OS ELEMENTOS DO CONSELHO FISCAL PRESENTES, DEVIDAMENTE ESCLARECIDOS.

DETERMINARAM OS ELEMENTOS DO CONSELHO FISCAL PRESENTES, DAR UM VOTO FAVORÁVEL POR UNANIMIDADE AO RELATÓRIO E CONTAS REFERENTE AO EXERCÍCIO ECONÓMICO E SOCIAL DE 2018.



Presidente

Vice Presidente

Suplente

Suplente